

A literatura como acontecimento jornalístico na imprensa do Pará

Livea Pereira Colares da SILVA¹
Netília Silva dos Anjos SEIXAS²

Resumo:

O estudo observou o que é considerado acontecimento quanto à literatura, nas produções dos jornais paraenses *Folha do Norte* (1896–1974) e *O Liberal* (1946–atual). O *corpus* foi composto de 588 textos sobre literatura, sendo 201 da *Folha do Norte* e 387 de *O Liberal*. A pesquisa, exploratória, foi de 1896 a 2006, com recortes de dez em dez anos, nos meses de janeiro e julho. A partir da análise de conteúdo, verificou-se um predomínio de notícias baseadas em acontecimentos previsíveis e programados, como eventos literários e lançamentos de livros.

Palavras-chave:

Jornal *O Liberal*. Jornal *Folha do Norte*. Literatura. Acontecimento. Imprensa do Pará.

Literature as a journalistic event in the press of Pará

Abstract:

The study noted what is considered event when it comes to literature, at the newspapers *Folha do Norte* (1896–1974) and *O Liberal* (1946–present). The *corpus* consisted of 588 newspaper articles about literature, 201 published by *Folha do Norte* and 387 by *O Liberal*. From the content analysis, we could see that there was a predominance of news based on predictable and scheduled events, like literary events and book launches.

Keywords:

O Liberal Newspaper. *Folha do Norte Newspaper*. Literature. Event. Press of Pará.

La literatura como acontecimiento periodístico en la prensa del Pará

Resumen:

El estudio observó lo que se considera acontecimiento en cuanto a la literatura, en las producciones de los periódicos paraenses *Folha do Norte* (1896-1974) y *O Liberal* (1946-actual). El *corpus* se compuso de un total de 588 textos sobre literatura, siendo 201 de la *Folha do Norte* y 387 de *O Liberal*. La investigación, exploratoria, fue de 1896 a 2006, con recortes de diez en diez años, en los meses de enero y julio. A partir del análisis de contenido, se verificó un predominio de noticias basadas en acontecimientos previsibles y programados, como eventos literarios y lanzamientos de libros.

Palabras clave:

Periódico *O Liberal*. Periódico *Folha do Norte*. Literatura. Acontecimiento. Prensa del Pará.

Introdução

O que foi considerado acontecimento pelo jornalismo impresso paraense, quando tratou de literatura? Ou, de outra forma, que aspectos do mundo literário foram alçados a

¹ Mestre em Comunicação, Cultura e Amazônia, pela Universidade Federal do Pará (UFPA). *E-mail*: livea.colares@gmail.com

² Doutora, professora da Universidade Federal do Pará, com atuação na Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia e Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior. Coordenadora do projeto História da Imprensa no Pará: do impresso à internet (UFPA/CNPq) e líder do grupo de pesquisa Comunicação, Linguagens, Discursos e Memórias na Amazônia (UFPA/CNPq). *E-mail*: netiliaseixas@gmail.com



acontecimentos jornalísticos dignos de serem publicados? Estas foram questões de partida para um estudo que teve como objeto empírico dois jornais da imprensa paraense, uma das mais antigas do país e aberta à presença da literatura em suas páginas.

Pesquisas prévias para o desenvolvimento do estudo evidenciaram a publicação de poesias, na primeira metade do século XIX, por jornais e revistas de Belém. Além disso, já em meados do século XX registra-se a edição do suplemento *Arte e Letras*, mais conhecido como *Suplemento Arte Literatura*, pelo jornal Folha do Norte. Como contexto histórico, deve-se destacar a criação, em Belém, de associações literárias desde o século XIX; a produção literária de escritores da terra e, mais recentemente, a Feira Pan-Amazônica do Livro³, promovida pela Secretaria de Cultura do governo do Pará desde 1996. Tais elementos, entre outros, constituíram-se como pistas a justificar a realização do estudo, no afã de perceber como a produção literária local, nacional ou internacional foi publicada pela imprensa, tornando-se um acontecimento jornalístico.

O jornalismo passou por diversas transformações desde os seus primórdios e, apesar de atualmente jornalismo e literatura terem seguido caminhos distintos e serem vistos como segmentos diferentes, a literatura esteve fortemente presente na origem da imprensa. Autores como Jorge Pedro Sousa (2008) defendem, inclusive, que o jornalismo nasceu da literatura, já que algumas de suas características podem ser facilmente identificadas dentro do universo literário.

O autor José Domingos Brito (2007) postula que o jornalismo só existiu por causa da literatura, pois grande parte dos profissionais ditos “jornalistas” tratava-se, na verdade, de profissionais que se valiam da subjetividade e da arte para exercer suas respectivas profissões. Como resultado da presença de letrados nas redações dos jornais, o texto produzido para os periódicos se assemelhava ao literário (BRITO, 2007).

Lima (2013) conta que a literatura estava na forma do texto, visto que a escrita jornalística apresentava traços fortes da escrita literária, principalmente no início, quando a imprensa ainda era nova e tentava se firmar e encontrar uma identidade. Além da estética literária em seus textos, os jornais também tinham espaço para publicação de poesias (LIMA, 2013).

³ Realizada desde 1996, em Belém, a Feira Pan-Amazônica do Livro ocupa atualmente o espaço do Hangar – Centro de Convenções das Amazônia. A edição de 2018 trouxe a exibição de 219 estandes, 450 editoras e 750 mil exemplares à venda, além de palestras, oficinas, cursos e programações culturais referentes ao mundo literário e atraindo cerca de 400 mil visitantes (FEIRA PAN-AMAZÔNICA DO LIVRO, 2018).



O cenário alterou-se com o tempo e a presença literária na imprensa foi perdendo força. Barbosa (2010) afirma que já a partir do final do século XIX e início do XX, os jornais passaram a dar mais destaque ao noticiário e à reportagem do que aos artigos. Os autores vão, assim, perdendo espaço, pois “facultando trabalho aos intelectuais, aos escritores, pedem cada vez menos colaboração literária – crônicas, contos e versos – e cada vez mais reportagem, noticiário, trabalho de redação” (BARBOSA, , 2010, p. 160).

Foi nesse período, entre os séculos XIX e XX, que os jornais passaram a se aproximar cada vez mais de um caráter empresarial e, tal como numa linha de produção, começaram a seguir regras e se padronizar, tendo em vista o lucro. Saíam de cena as poesias, as crônicas e os folhetins, ganhavam espaço as matérias noticiosas, de cunho mais objetivo e factual. No entanto, como será visto mais adiante, isso não significa que a literatura deixou de aparecer nas páginas dos jornais, ela apenas precisou se adequar aos novos padrões dos periódicos.

A partir disso, o que pode ser considerado acontecimento jornalístico quando se fala em literatura? Antes de analisar dados e resultados na busca por respostas, seguem algumas palavras sobre acontecimento.

O acontecimento jornalístico

Estamos sempre cercados por fatos de diversas naturezas, porém, apenas alguns ganham as páginas dos jornais. Esse crivo não é por acaso. Neste artigo, entende-se notícia como algo tornado público por ter importância e precisar ser de conhecimento geral, o que, nas palavras de Sodré (2012), corresponde ao “grito do mercador em praça pública. Comunica-se, em ‘voz alta’, algo a ser *notado* ou *sinalizado* como marca factual de um instante particular” (SODRÉ, 2012, p. 91, grifo do autor). Trata-se, portanto, de uma ocorrência notável e julgada como de interesse para a popula o.

Essa notícia será escrita com base em um acontecimento. Na defini o de Rodrigues (1993, p. 27), acontecimento diz respeito a uma ocorrência que “irrompe na superfície lisa da história de entre uma multiplicidade aleatória de factos virtuais”, ou seja, trata-se de um fato inesperado, com probabilidade muito baixa de acontecer, pertencente à categoria do “imprevisível” e do “improvável”. É por isso que deve virar notícia, tornar-se público, pois vai ao encontro do que a sociedade espera no seu cotidiano e que pode atrapalhar e desordenar o devir da vida social (RODRIGUES, 1993).



Segundo Rodrigues (1993), existem alguns pontos que levam um fato a se tornar passível de virar acontecimento, como se fossem registros de notabilidade: o primeiro deles é o registro do excesso, a “irrupção por excelência do funcionamento normal dos corpos, tanto dos corpos individuais como dos corpos colectivos e institucionais”; o segundo é o registro de notabilidade provocado pela falha, que “procede por defeito, por insuficiência no funcionamento normal e regular dos corpos” (RODRIGUES, 1993, p. 28). Com o caso do “homem que mordeu o cão”, Rodrigues (1993) aborda o terceiro ponto, o registro de “inversão” na ordem natural das coisas. A noticiabilidade, como se pode ver, está presente no acidente capaz de alterar o estado das coisas (RODRIGUES, 1993, p. 28).

A informação que recebemos pela mídia não está pura ou em estado bruto, visto que é “uma determinada percepção e uma interpretação da realidade” (ALSINA, 2009, p. 304). Antes de chegar até os leitores, a ocorrência noticiada passa por um tratamento que vai desde a sua escolha até a sua forma de publicação. Esse tratamento vai dar origem a um mundo possível que, para Alsina (2009), tem como autor o jornalista e é o resultado da interação do mundo “real” com o mundo de referência.

O mundo possível construído pelo jornalista é uma interpretação feita a partir do “mundo de referência”, ou seja, de modelos e construções culturais de onde o repórter vai tirar elementos que deem sentido ao que está sendo reportado (ALSINA, 2009, p. 304). É por isso que uma mesma ocorrência pode se tornar notícia numa parte do mundo, numa determinada cultura, mas não em outra, pois a noção de acontecimento, que rege o jornalismo, está vinculada ao contexto social e cultural em que está imerso. Dessa forma, estudar a cobertura jornalística sobre literatura em jornais paraenses pode nos dar indícios da importância desse tema para os jornais do Pará e para a sua sociedade.

Charaudeau (2006) segue por essa mesma linha e defende que a atribuição de sentido a um acontecimento se dá após algumas fases, em um processo que implica a presença de um sujeito capaz de perceber as normas e estruturas que regem a sociedade, identificar mudanças e rupturas nesse padrão e integrar essas percepções a um sistema de experiência anterior à ocorrência.

São esses processos que ajudam a compor as notícias guiadas pelo princípio de acontecimento no qual há uma interrupção de rotina. Mas o conceito de acontecimento não se restringe somente ao que Charaudeau (2006) define como acontecimento-acidente, ou seja, inesperado e imprevisto pelos “sistemas de expectativa da vida social” (CHARAUDEAU, 2006, p. 138). Há ainda outras categorias enumeradas pelo autor



(2006): os acontecimentos previsíveis e suscitados. O acontecimento previsível seria aquele programado, já conhecido e esperado, por estar marcado no calendário que organiza a vida social. Já o acontecimento suscitado diz respeito ao que foi criado ou provocado, com a intenção de aparecer na mídia para divulgar algo. Costuma ser gerado por algum setor institucional, com fins estratégicos (CHARAUDEAU, 2006).

Nessa mesma linha, está o que Pontes e Silva (2010) denominam de pseudoacontecimento, que não surge naturalmente, pois é suscitado fruto de situações artificialmente criadas para atender uma necessidade da própria mídia de ter o que noticiar ou de cobrir fatos gerados por autoridades, empresas e celebridades que pretendem se manter na mídia a qualquer custo (PONTES; SILVA, 2010). Os pseudoacontecimentos seriam, então, legitimados pela mídia, uma vez que, ao contrário dos acontecimentos legítimos, que possuem força própria suficiente para virarem notícia, eles “não produzem mudanças significativas para o coletivo, apenas alimentam diariamente as páginas da vida cotidiana” (PONTES; SILVA, 2010, p. 55).

Já Sodré (2012) identifica o acontecimento de acordo com o seu alcance na vida social, podendo classificá-los em micro e macroacontecimentos. “Há, assim, grandes e pequenos acontecimentos, hierarquizados em razão de sua previsibilidade dentro de um sistema determinado” (SODRÉ, 2012, p. 34). Os macroacontecimentos seriam aqueles de grande magnitude e consequências avassaladoras para um elevado número de pessoas. Já os microacontecimentos correspondem àqueles de menor proporção (SODRÉ, 2012).

Em meio à profusão de fatos e ocorrências que nos cerca, o que tem caráter relevante para a imprensa no que diz respeito à literatura? O que precisa ser notado e divulgado acerca das letras? Que tipo de acontecimento compõe a pauta jornalística paraense sobre literatura? Este estudo procura responder a essas perguntas e os resultados alcançados foram obtidos com os processos metodológicos expostos adiante.

Metodologia: o caminho seguido

Visando a compreender a seleção de pautas e a noção de acontecimento na cobertura da imprensa paraense sobre literatura, esta pesquisa se voltou para um vasto período de tempo, que vai do final do século XIX até a atualidade, mais especificamente de 1896 até 2006. O método seguido foi a análise de conteúdo. Segundo Herscovitz (2008), a análise de conteúdo

[...] recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital, encontradas na

mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação (HERSCOVITZ, 2008, p. 126-127).

Como *corpus* de análise, foram selecionados dois periódicos: o jornal *Folha do Norte* (1896–1974) e o jornal *O Liberal* (1946–atual). A *Folha do Norte* foi escolhida por figurar como um periódico diário de grande importância para a cidade de Belém e a região, que durou 78 anos (SEIXAS; SILVA; BRÍGIDA; NUNES, 2013). Já *O Liberal* surgiu em 1946 e perdura até os dias atuais, sendo um dos jornais de maior destaque do estado. Os dois jornais figuram como o segundo e o terceiro jornais com maior tempo de circulação no Pará e com maior disponibilidade de consulta em acervo (SEIXAS; SILVA; BRÍGIDA; NUNES, 2013). Para cobrir a extensão do período de tempo da pesquisa, optou-se por observar os jornais nos meses de janeiro e julho, de dez em dez anos. Não houve uma motivação específica para a escolha dos meses (embora tenha sido levado em consideração o intervalo de seis meses entre eles), pois o intuito era observar a agenda cotidiana dos jornais sobre o tema estudado.

O levantamento dos dados foi feito no acervo de microfilmes da Biblioteca Pública Arthur Vianna, em Belém. O conteúdo foi inicialmente analisado a partir da perspectiva quantitativa e, depois, interpretado sob uma análise qualitativa, aliando as duas abordagens em uma análise e uma interpretação do que foi colhido, tendo em vista o contexto histórico social dos jornais selecionados.

Um protocolo de captura de dados foi desenvolvido especificamente para o estudo, a fim de se atingir os objetivos previamente estabelecidos. Para Silva e Maia (2011, p. 26), “o protocolo ajuda a pensar, a identificar e a tipificar as especificidades da atividade jornalística, mapeando tendências e possíveis lacunas na obtenção, averiguação e apresentação das informações”.

Para ficar pronto, o protocolo passou por um processo de categorização que, segundo Bardin (1977), consiste na classificação dos elementos que constituem o conjunto, por diferenciação e reagrupamento de acordo com o gênero. As categorias são como “rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns deste elemento” (BARDIN, 1977, p. 117).

Criou-se, assim, uma série de categorias que pudessem responder ao objetivo da pesquisa. Primeiramente, procurou-se identificar o jornal e a peça jornalística analisada, a

partir de *nome do jornal, título da peça jornalística, ano, mês, dia* e também a que *dia da semana* essa data correspondia. Pretendia-se perceber a frequência da temática literária em cada jornal e a forma como ela se dispôs ao longo do tempo, permitindo identificar as flutuações e os momentos de maior ou menor ocorrência, de forma a relacionar esses dados com os períodos históricos abarcados. Depois, houve a classificação das peças de acordo com o que os jornais analisados consideraram como notícia, no que diz respeito à pauta literária (Quadro 1).

Quadro 1 - Categorias da pesquisa, usadas no protocolo de levantamento de dados.

CATEGORIA	DEFINIÇÃO
Lançamento de livro	Notícias sobre uma obra nova no mercado, disponível para compra.
Evento literário	Notícias sobre eventos e acontecimentos planejados, no âmbito da literatura, como concursos, homenagens, saraus, recitais ou feiras de livro.
Divulgação de obra	Menção a alguma obra, sem que ela estivesse sendo lançada ou fosse novidade no mercado.
Divulgação de autor	Menção a algum autor.
Venda de livro	Casos em que uma obra fosse mencionada com o único propósito de venda.
Premiação	Textos mencionando prêmios e concursos ou que algum autor ganhou determinado prêmio.
Crítica à obra	Texto com análise ou crítica de obra, seja por algum especialista ou leitor/jornalista.
Crítica a autor	Caso em que o alvo da crítica era o autor, ao invés de uma obra específica.
Resposta à crítica	Quando algum autor usou do jornal para defender-se de alguma crítica.

Fonte: Dados da pesquisa.

As peças jornalísticas foram lidas e classificadas, a partir de seu conteúdo, resultando no preenchimento de uma planilha (Excell) com codificação preparada para a pesquisa. Após o preenchimento da planilha, foram gerados os dados estatísticos com a ajuda do *Software “IBM SPSS Statistics” (Statistical Package for the Social Sciences)*. Os dados foram interpretados e contextualizados e, assim, chegou-se à análise da cobertura

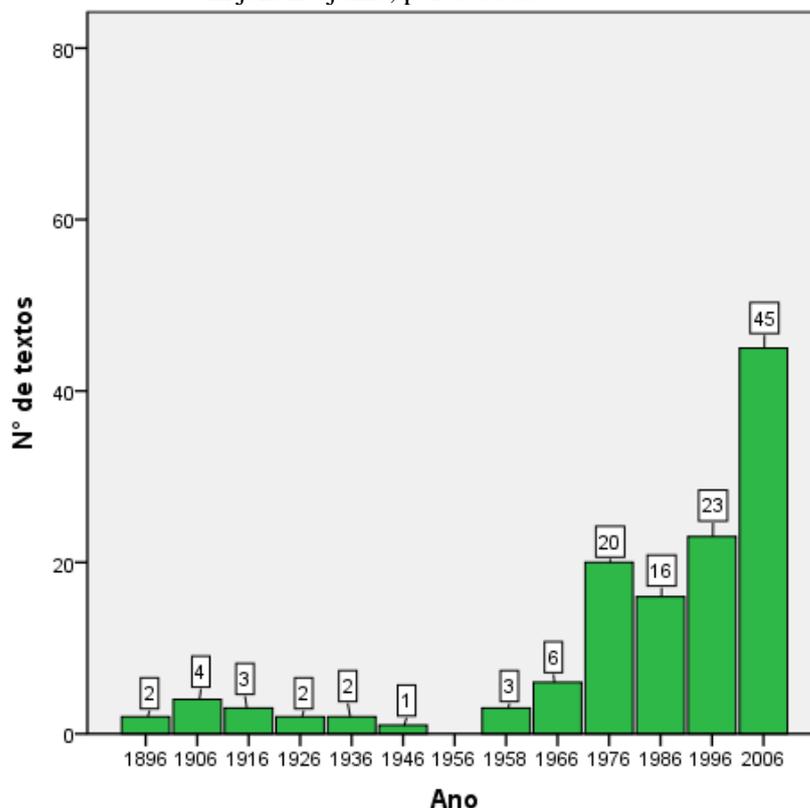
jornalística de temas literários nos jornais *Folha do Norte* e *O Liberal*, ao longo dos períodos selecionados.

Mapeamento da pauta literária nos jornais *Folha do Norte* e *O Liberal*

Para se compreender o conceito de acontecimento para a pauta literária paraense, foram analisadas 364 edições, sendo 175 (48%) da *Folha do Norte* e 189 (52%) de *O Liberal*, nas quais foram publicados 588 textos jornalísticos sobre livros, autores, eventos literários, lançamentos e premiações. Desses textos, 201 (34,2%) foram veiculados pela *Folha do Norte* e 387 (65,8%) publicados por *O Liberal*.

O estudo mostrou que *Lançamento de livro* foi o mote de 127 (21,6%) textos, sendo que 19 (14,9%) deles foram publicados na *Folha* e 108 (85%) em *O Liberal*. Notou-se que o número de textos falando sobre livros novos no mercado era baixo até 1966, não passando de 6 (4,7%) ao ano, mas aumentou em 1976, quando saltou para 20 (15,7%), atingindo seu maior número em 2006, ano em que foram publicadas 45 (35,4%) matérias sobre lançamentos literários, todas em *O Liberal*, visto que a *Folha* já não circulava (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Nº de textos sobre lançamentos de livros na *Folha do Norte* e em *O Liberal*, em janeiro/julho, por década.

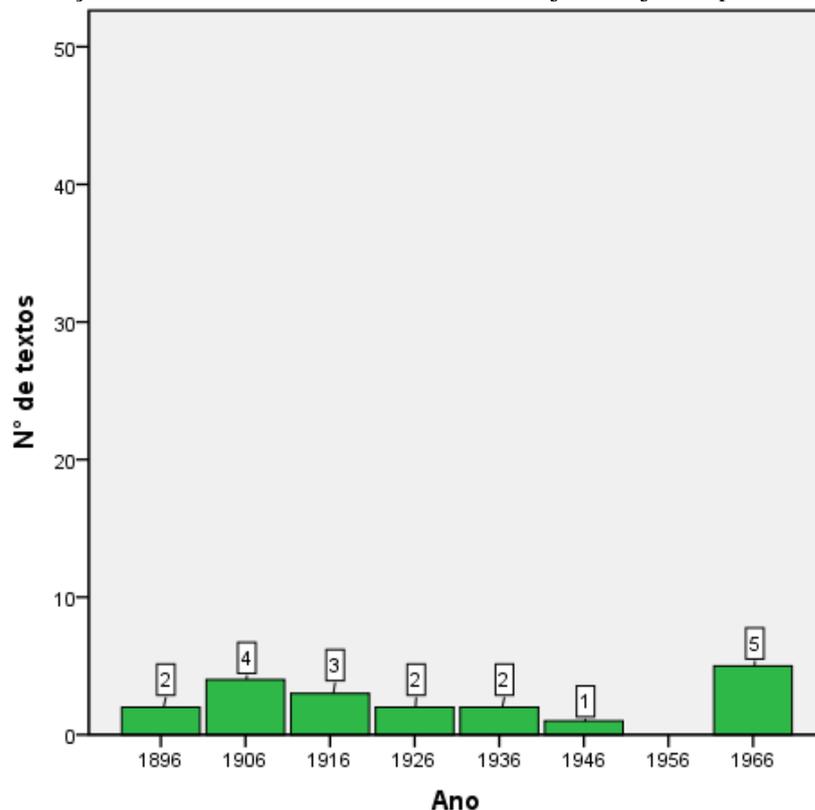


Fonte: Dados da pesquisa

Alguns fatos podem explicar os baixos níveis de lançamentos editoriais entre 1896 e 1946, em termos de literatura paraense. A autora Coelho (2003) conta que “após o ano de 1889, o movimento literário paraense praticamente cessou” (COELHO, 2003, p. 25) e somente com a criação da Mina Literária, em 1895, houve uma certa melhora. Isso pode justificar o fato de em 1896 haver casos de lançamentos, embora sejam apenas dois. Nas décadas de 1920 e 1930, o cenário não muda muito. Nesse período, Belém experimentava uma decadência econômica em decorrência do declínio da exploração da borracha⁴, o que se refletiu na produção cultural (COELHO, 2003).

Tratando-se, especificamente, do caso da *Folha do Norte*, ao se analisar a publicação de textos por década, percebe-se que foram veiculadas quatro (3,1%) matérias no ano de 1906, o número foi decrescendo até chegar a zero em 1956 e, em 1966, saltou para cinco (3,9%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Lançamento de livro na *Folha do Norte*, em janeiro/julho, por década.

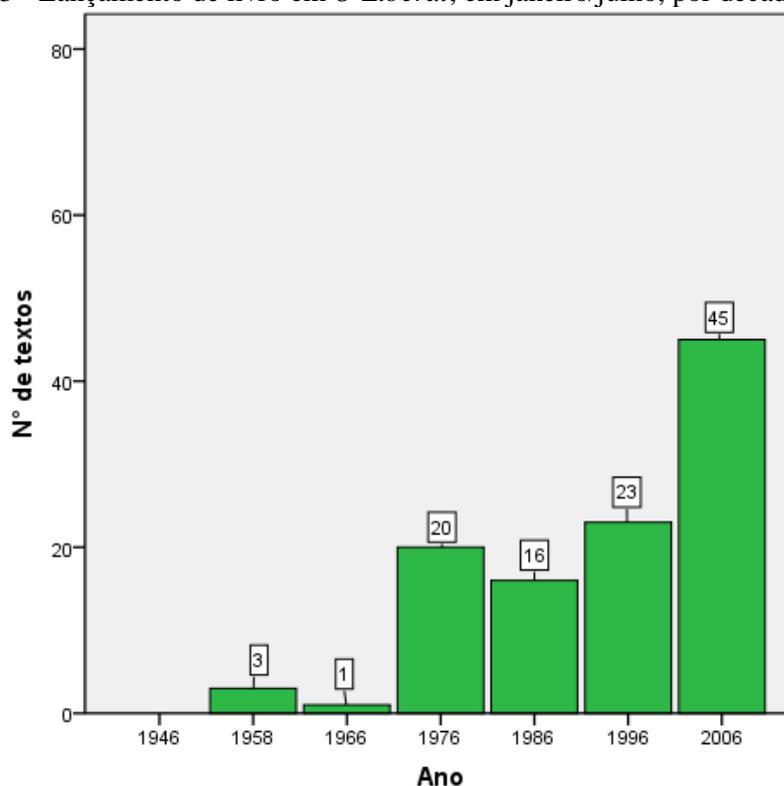


Fonte: Dados da pesquisa

⁴ O período entre os anos de 1870 e 1910 foi considerado o de “maior surto econômico já verificado na região”, em decorrência da produção da borracha (SARGES, 2000, p. 94). Foi também devido à borracha que a capital se tornou “vanguarda cultural da região”, vivenciando assim a *Belle Époque* amazônica (SARGES, 2000, p. 143).

Ainda analisando a categoria *Lançamento de livro*, em *O Liberal* nota-se que até 1966 a amostra apresentou níveis mínimos de publicação sobre literatura, porém, a partir de 1976 houve um salto, com a presença de números mais elevados, atingindo o ápice em 2006, com 45 (35,4%) textos. O período de menor circulação de textos sobre literatura pode ser justificado por corresponder a um momento em que o jornal era ligado a partidos políticos, já que nasceu com pretensões dessa natureza (ROCQUE, 2006). Ainda assim, é possível perceber que já havia uma atenção à pauta literária, mesmo que pequena (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Lançamento de livro em *O Liberal*, em janeiro/julho, por década.

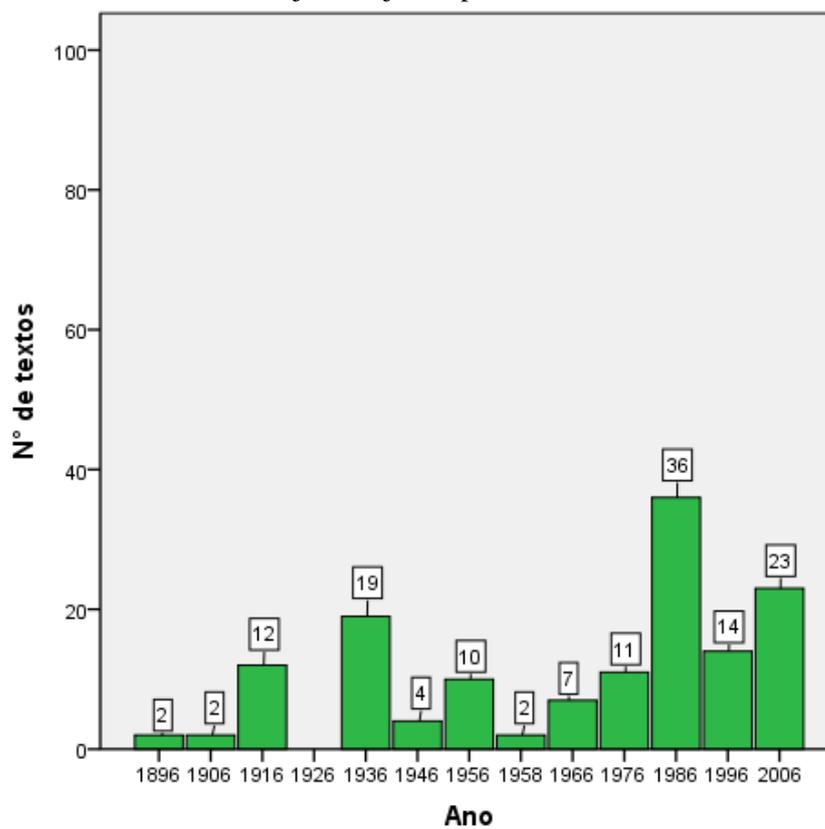


Fonte: Dados de pesquisa

Outra pauta analisada pela pesquisa foi a de *Evento literário*, como feiras do livro, concursos, saraus ou até mesmo reuniões da Academia Paraense de Letras. Os textos dessa temática totalizaram 142 (24,1%) peças, sendo 52 (36,6%) da *Folha* e 90 (63,3%) de *O Liberal*. Em alguns casos, o lançamento de um livro virava um evento literário e ambas as categorias estavam presentes na mesma matéria. Como não se tratam de categorias excludentes, o texto era classificado em ambas. O ano em que houve maior incidência foi o de 1986, com 36 (25,3%) textos publicados em *O Liberal*. Nota-se que ao longo dos anos os níveis referentes a evento literário oscilaram bastante (Gráfico 4).



Gráfico 4 – N° de textos sobre Evento literário na *Folha do Norte* e em *O Liberal*, em janeiro/julho, por década.



Fonte: Dados da pesquisa

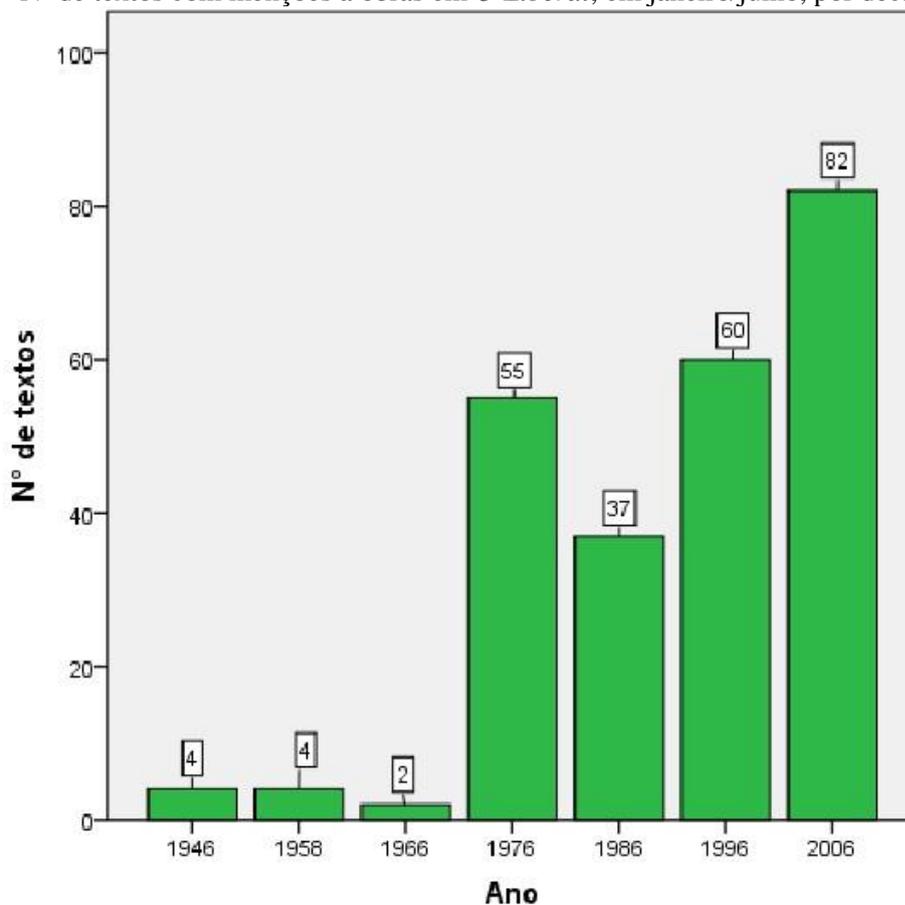
Com relação ao contexto histórico, de 1895 a 1899 funcionou, em Belém, uma associação chamada Mina Literária, que movimentou o cenário literário paraense com a promoção de eventos como saraus, concursos literários e conferências (COELHO, 2003). No entanto, percebe-se que em 1896, ano pertencente ao *corpus*, em que a Mina ainda era atuante, houve registro de apenas dois eventos, ambos referentes à Academia Francesa de Letras. A Mina Literária não foi a única associação a trabalhar promovendo eventos literários, ainda assim, essa movimentação causada pelas associações não se refletiu nas páginas da *Folha do Norte*, nas edições analisadas.

Além de falar sobre lançamentos e eventos, havia também os textos que tratavam de obras literárias, que para esta pesquisa foram classificados como *Divulgação de obra*. Nesta categoria não entravam apenas os textos que falavam exclusivamente sobre uma determinada obra, mas também aqueles em que uma ou mais obras fossem mencionadas ou indicadas para leitura. De todo o *corpus*, 329 (56%) textos trouxeram nomes de obras em seu conteúdo, 244 (74,1%) deles, publicados por *O Liberal*. O ano em que houve maior menção a livros foi o de 2006, com 82 (24,9%) casos, todos em *O Liberal* (Gráfico 5).





Gráfico 5 – N° de textos com menções a obras em *O Liberal*, em janeiro/julho, por década.

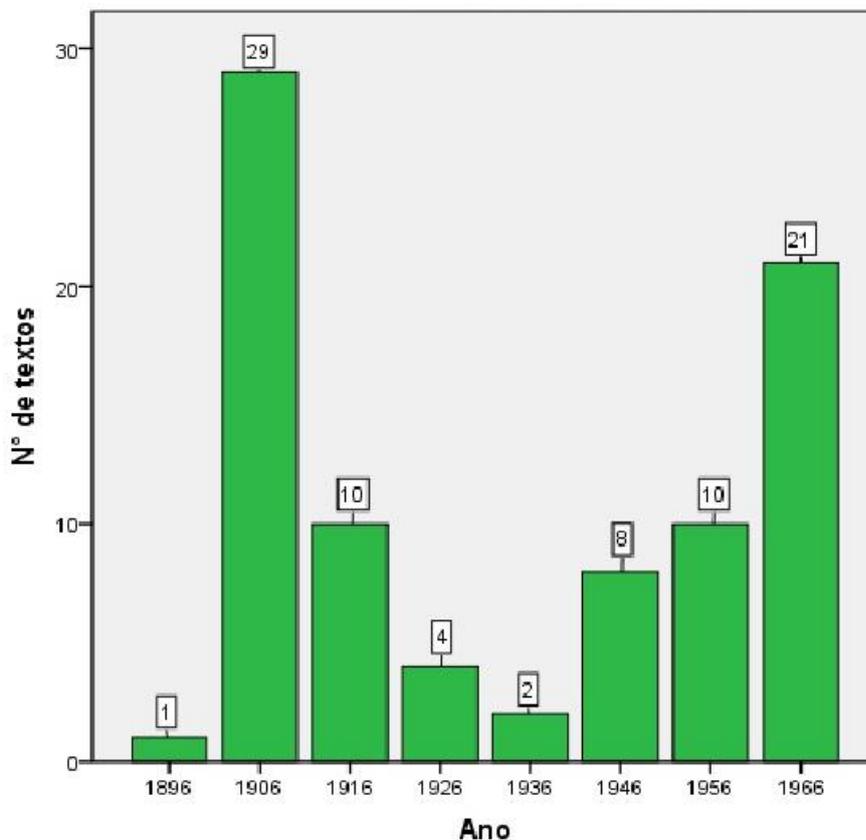


Fonte: Dados da pesquisa

Já a *Folha do Norte* publicou 85 (25,8%) textos com menções a livros. Para a *Folha*, especificamente, o ano com mais casos de obras mencionadas foi o de 1906, com 29 (8,8%) textos que citavam ao menos um livro (Gráfico 6).



Gráfico 6 – N° de textos com menções a obras na *Folha do Norte*, em janeiro/julho, por década.



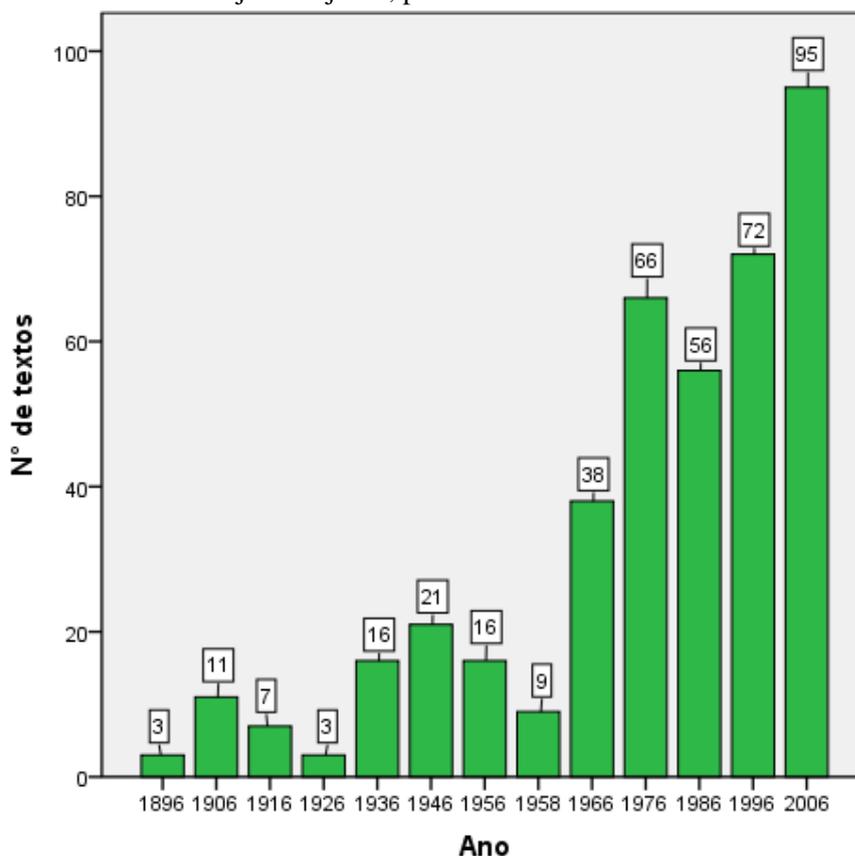
Fonte: Dados da pesquisa

Na categoria *Divulgação de autor*, foram registrados 413 (70,2%) textos com nomes de autores. Nessa categoria entraram textos que falavam a respeito de escritores, por indicar a leitura de uma obra, o lançamento de um livro, a premiação ou a nomeação para a Academia Paraense de Letras. Entraram nessa categoria, também, os casos em que o autor era mencionado não devido a um feito literário, mas por ter se tornado notícia devido a sua notoriedade no universo literário, como, por exemplo, Mario Quintana, que gerou uma notícia sobre seu estado de saúde. Ao todo, foram 492 escritores diferentes mencionados, a maioria, apenas uma vez.

A quantidade de textos que mencionavam autores variou ao longo das décadas analisadas, mas foi possível notar que os números tornaram-se mais expressivos a partir de 1966 e foram crescendo até culminarem, no ano de 2006, com 95 (23%) casos (Gráfico 7).



Gráfico 7 – N° de textos com menções a escritores na *Folha do Norte* e em *O Liberal*, em janeiro/julho, por década.



Fonte: Dados da pesquisa

A presença do nome de autores e escritores nos textos passou a ser bem mais expressiva a partir de 1966, que se trata, inclusive, do ano em que houve mais casos na *Folha*, 34 (8,2%) no total. No mesmo ano, *O Liberal* publicou apenas quatro textos do tipo, mas a partir de 1976, quando a *Folha* já não circulava, o jornal passou a dar mais espaço para esse tipo de publicação, tendo em vista que apresentou números mais altos nesse quesito.

Na categoria *Premiação* foram classificados os textos que falavam a respeito de prêmios literários ou mencionavam autores e livros como premiados em algum concurso. Nessa categoria, enquadraram-se 20 (3,4%) textos, sendo sete (35%) na *Folha do Norte* e a maioria, 13 (65%), em *O Liberal*. O ano em que houve maior menção a premiações foi o de 1976, com oito (40%) textos.

A categoria *Venda de livro* reuniu 30 (5,1%) textos que informavam que o livro estava à venda, muitas vezes citando também em que livraria encontrá-lo. O maior número de casos de *Venda de livro* foi na *Folha*, com 26 (86,6%) textos, a maioria deles inseridos





na seção *Echos e Notícias*. Em muitos casos, a *Folha* mencionava que a Livraria França, em Belém, havia cedido os livros ou indicava a livraria como o lugar onde eles estavam à venda. Foi possível notar também que logo abaixo da coluna vinha um anúncio publicitário da livraria.

Houve ainda alguns poucos casos na categoria *Resenha/Crítica*. Ao todo, foram 46 (7,8%) matérias em que o livro mencionado recebia críticas e 31 (5,3%) em que o alvo das críticas era o autor. Em apenas dois casos, um em cada jornal, houve *Resposta à crítica*, quando o alvo da crítica se utilizou do periódico para defender-se ou rebater o que fora publicado.

Mas o que todos esses dados têm a dizer? Afinal, o que é considerado acontecimento literário para a pauta jornalística? É a partir da interpretação dos dados gerados que a pesquisa procurou responder a essas perguntas.

O acontecimento na pauta jornalística sobre literatura

Ao analisar os textos jornalísticos sobre literatura nos jornais e períodos que compõem o *corpus* desta pesquisa, percebeu-se que os fatos que compunham a narrativa nem sempre eram de caráter inesperado ou capazes de desarticular a vida social por se tratar de um problema público. É preciso levar em conta que o jornalismo praticado em tempos anteriores não era necessariamente regido pelas mesmas regras que as de hoje e o mesmo vale para a questão do acontecimento. Como a pesquisa abarca grande período de tempo, a expectativa é que podia revelar várias fases da produção jornalística, ou seja, sob quais aspectos a literatura foi considerada como acontecimento.

Ao observar os números referentes aos temas mais recorrentes nos textos jornalísticos analisados, nota-se que foram 30 (5,1%) textos que se propunham a indicar uma *Venda de livro*, 127 (21,5%) textos sobre *Lançamento de livro*, 142 (24,1%) tratando de *Evento literário*, 329 (55,9%) sobre *Divulgação de obra* e 413 (70,2%) de *Divulgação de autor*.

Percebe-se que, quando se trata de literatura, não é sempre o inesperado que vai se tornar pauta, embora haja casos dessa natureza, como foi observado na pesquisa. Ou seja, os acontecimentos que marcam a temática literária e levam à sua publicação nas páginas dos jornais não se encaixam nos conceitos básicos de acontecimento da atualidade, que pregam a difusão de fatos que interrompem o desenvolvimento de uma rotina social. As





pautas literárias não atingem diretamente a vida do leitor, elas estão muito mais associadas ao seu interesse cultural e intelectual.

O que mais se aproxima de um acontecimento jornalístico sobre literatura diz respeito aos lançamentos de livro, aos eventos literários e às premiações, mas, ainda assim, não se tratam de fatos totalmente imprevisíveis, apesar de poderem atingir grande número de pessoas, como no caso da Feira Pan-Amazônica do Livro², que acontece regularmente na capital, desde 1996, gerando sempre publicações.

Trata-se do tipo de acontecimento que Charaudeau (2006) denomina como previsível, no qual podem entrar, por exemplo, os eventos literários, caracterizados por reuniões da Academia Paraense de Letras, saraus e feiras, que muitas vezes possuem uma certa regularidade, ou mesmo que não tenham, tratam-se de acontecimentos programados e criados para compor a agenda cultural do paraense e movimentar o cenário literário do estado.

Também foi identificado por esta pesquisa o acontecimento referente à promoção de eventos para o lançamento de um determinado livro, por exemplo, o que Charaudeau (2006) classifica como acontecimento suscitado e Pontes e Silva (2010) denominam de pseudoacontecimento. Essa prática costuma ser feita pela assessoria de imprensa do autor ou da editora, responsável por promover o livro pela mídia. Assim, cria-se uma espécie de evento responsável por chamar atenção para um novo livro no mercado. Casos assim foram identificados no *corpus* da pesquisa.

Do *corpus* analisado, alguns poucos casos poderiam se encaixar na categoria dos inesperados, como a morte da escritora Agatha Christie (“Morreu ontem a escritora inglesa, Agatha Christie”), publicada no dia 13 de janeiro de 1976, ou, ainda, a proibição de um livro, como a que houve no dia 19 de janeiro de 1996 (“Proibido livro sobre doença de Mitterrand”), ambas em *O Liberal*. Apesar de inesperadas, não se tratam de notícias de grande impacto, podendo ser classificadas como microacontecimentos, segundo a denominação de Sodré (2012), pois a literatura não afeta o devir social da mesma maneira que as pautas que se encaixam no acontecimento acidente, embora a escritora Agatha Christie fosse conhecida e lida mundialmente, inclusive no Brasil e no Pará. Por outro lado, se a literatura está presente na imprensa, é porque ela é passível de virar acontecimento, mesmo que não sejam aqueles imprevisíveis. Está, pois, muito mais ligada às categorias de acontecimentos previsíveis, suscitados, pseudoacontecimento ou microacontecimentos.





Considerações finais

Este estudo procurou compreender o que foi considerado acontecimento para a pauta jornalística paraense, nos periódicos *Folha do Norte* e *O Liberal*, quando trataram de literatura. A partir dos resultados gerados pela análise de conteúdo, percebeu-se que há, no período e nas edições estudadas, um predomínio de notícias sobre eventos literários, evidenciando um lado noticioso da literatura.

Constatou-se que houve um volume muito maior de acontecimentos programados e verificou-se que os fatos que levam a literatura à condição de acontecimento jornalístico são muito mais de ordem previsível, embora haja casos de acontecimentos inesperados. Notou-se, então, que a literatura é capaz de gerar pautas de variadas naturezas, no que diz respeito ao acontecimento, ainda que exista o predomínio de algumas.

Na produção impressa paraense analisada ao longo de 110 anos, houve períodos de maior e menor volume de publicações sobre o assunto, mas a literatura esteve sempre presente, evidenciando que se trata de um tema relevante para a pauta jornalística local. Esta é uma pesquisa exploratória que aponta questões mais gerais, mas o propósito era justamente esse, a fim de encontrar novas pistas para estudos futuros e, quiçá, com a produção jornalística de outras localidades e mídias.

107

Referências

- ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil, 1800-1900**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.
- BRITO, José Domingos. **Literatura e jornalismo**. São Paulo: Novatec, 2007. v.3
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.
- COELHO, Marinilce Oliveira. **Memórias literárias de Belém do Pará: O grupo dos novos (1946 – 1952)**. São Paulo, 2003. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiQ-4arx9riAhWUJLkGHWKGDgkQFjAAegQIABAC&url=http%3A%2F%2Frepositorio.unicamp.br%2Fbitstream%2FREPOSIP%2F269995%2F1%2FCoelho_MarinilceOliveira_D.pdf&usq=AOvVaw0OC4XIUw2aRRxYcFKULCij. Acesso em: 28 jun. 2014.
- FEIRA PAN-AMAZÔNICA DO LIVRO. **Feira do Livro supera expectativa de venda e**





encerra com música. Notícias. 10 jun. 2018, 00h00. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/4000/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 123-142.

LIMA, Marcelo. **Jornalismo cultural e crítica: a literatura brasileira no suplemento Mais!**. Curitiba: UFPR, 2013.

PONTES, Felipe; SILVA, Gislene. Acontecimento jornalístico e história. In: BENETTI, Márcia. FONSECA, Virginia (org.). **Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2010. p. 43-61.

ROCQUE, Carlos. **Magalhães Barata: o homem, a lenda, o político**. Belém: SECULT, 2006.

RODRIGUES, Adriano Duarte. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Vega, 1993, p. 27-33.

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a belle-époque (1870-1912)**. Belém: Paka-Tatu, 2000.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; SILVA, Camille Nascimento da; BRÍGIDA, Jessé Andrade Santa; NUNES, Cleonice Viana. *Jornal Folha do Norte* e suas publicações sobre a Amazônia, o Pará e a cidade de Belém. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA (ALCAR), 9., 2013, Ouro Preto, MG. **Anais [...]** São Paulo: ALCAR, 2013, p. 1-11. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-impressa/jornal-folha-do-norte-e-suas-publicacoes-sobre-a-amazonia-o-para-e-a-cidade-de-belem>. Acesso em: 30 jun. 2015.

SILVA, Gisele; MAIA, Flávia Dourado. Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. **Rumores**, São Paulo, ano 5, edição 10, jul-dez 2011. Disponível em: http://www.rumores.usp.br/pdf/rumores10_2_gislene_flavia.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOUSA, Jorge Pedro. Uma história breve do jornalismo no Ocidente. Universidade Fernando Pessoa e Centro de Investigação Media & Jornalismo. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2015.

Submetido em: 29.11.2018

Aprovado em: 03.05.2019

